

## **A COMUNICAÇÃO DO PODER POLÍTICO:**

Um Estudo Comparativo dos Planos de Comunicação e Protocolos aplicado ao caso de Portugal, Espanha, Nepal, Brasil e Estados Unidos da América

## **POLITICAL POWER COMMUNICATION:**

A Comparative Study of Communication Plans and Protocols in Portugal, Spain, Nepal, Brazil, and the United States

**Marta Pires Nery Freire Fernandes**

[martafreirefernandes@gmail.com](mailto:martafreirefernandes@gmail.com)

al73607

## **RESUMO**

Este artigo baseia-se na compreensão dos Planos de Comunicação e Protocolos utilizados pelas Instituições Políticas de Portugal, Espanha, Nepal, Brasil e Estados Unidos da América. O objetivo passa por compreender os conceitos relacionados à comunicação do Poder Político, bem como os canais de comunicação que cada instituição política utiliza, como, quando e por que razão. Acompanhando a discussão de alguns autores acerca da Comunicação do Poder Político, é defendida a ideia de que esta representa uma elevada importância para a formação de opinião pública e participação dos cidadãos na política, dando espaço à democracia e à consciencialização política.

**Palavras-Chave:** Plano de Comunicação, Protocolo, Comunicação do Poder Político

## **ABSTRACT**

This article is based on an understanding of the Communication Plans and Protocols used by Political Institutions in Portugal, Spain, Nepal, Brazil and the United States of America. The objective is to understand the concepts and theories related to the communication of Political Power, as well as the communication channels that each political institution uses, how, when and for what reason. Following the discussion of some authors about the Communication of Political Power, the idea is defended that this represents a high importance for the formation of public opinion and citizen participation in politics, giving space to democracy and political awareness.

**Keywords:** Communication Plan, Protocol, Communication of Political Power

## **Introdução**

O presente artigo, elaborado pela discente Marta Pires Freire Fernandes (A1 7603), à data de 13 de janeiro de 2024, está enquadrado no plano de avaliação da Unidade Curricular *Seminário da Comunicação*, integrado no plano curricular do 1º semestre do 1º ano no Mestrado em Ciências da Comunicação, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, lecionada pelos docentes Professor Doutor Galvão Meirinhos e Professora Doutora Marlene Loureiro.

Para a elaboração deste artigo, é importante compreender, numa primeira fase, o que é um Plano de Comunicação, o Protocolo, e qual a importância de cada um. Na revisão de literatura, são abordados os principais conceitos relacionados à comunicação do Poder Político e de que forma é que é relevante para a sociedade, seguida da Metodologia, onde é exposta a questão e a escolha da mesma é explicada, e é conduzida a investigação, através do método de comparação e contraste. No fim, os resultados são apresentados e discutidos, terminando com uma breve conclusão das descobertas.

A Comunicação, no seu todo, tem o poder de favorecer tanto quanto prejudicar o sucesso de projetos, associações, empresas, etc., e o seu uso é um fator fundamental para qualquer tipo de empresa. Assim, a Comunicação deve estar de acordo com os valores defendidos pela organização, e ajustada aos objetivos lançados, bem como ao tipo de público, devendo ter a mensagem e o tom adaptados de forma a despertar o seu interesse. Nesse sentido, de modo a implementar uma estratégia de comunicação bem-sucedida, é importante criar um plano de comunicação.

Um plano de comunicação surge como um documento que reflete a forma como uma empresa se vai comunicar com o seu público e quando deve fazê-lo, contendo nele os objetivos a serem alcançados totalmente esclarecidos e uma ordem de ações a realizarem-se em prol dos mesmos.

Por sua vez, o Protocolo, do grego *protókollom* «folha colocada na frente», pelo latim medieval *protocollu*, é um regulamento com uma série de instruções estabelecidas por tradição ou convenção. Deste modo, o protocolo pode ser um documento ou uma normativa que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos, conjugando condutas, ações e técnicas apropriadas frente a determinadas situações.

Por conseguinte, a comunicação é essencial para o sucesso de qualquer protocolo. Uma vez agregados, o plano de comunicação ajuda a garantir que a comunicação seja eficaz, eficiente e consciente - garantindo que as informações corretas sejam transmitidas às pessoas certas, no momento certo; evitando mal-entendidos e erros; melhorando a sua eficiência; facilitando a coordenação entre as partes interessadas.

## **Revisão de Literatura**

A Comunicação do Poder Político é um processo essencial para a democracia, pois permite que os cidadãos sejam informados sobre as políticas públicas, para que participem do processo político e exerçam o seu direito de voto.

Destarte, o Poder Político pode comunicar através de diversos canais, incluindo: meios de comunicação de massas - jornais, revistas, rádio, televisão e internet; eventos públicos - discursos, conferências, reuniões e debates; relações-públicas - Comunicados de imprensa, notas oficiais, campanhas publicitárias e ações de relações públicas; redes sociais - Facebook, Twitter, Instagram, et al.

Assim, a Comunicação do Poder Político deve garantir transparência - uma comunicação transparente permite que os cidadãos saibam o que os seus representantes estão a fazer e as suas decisões-, e promover a participação dos cidadãos no processo político. Uma vez que a democracia se baseia no interesse e participação dos cidadãos, a comunicação funciona como um grande motor para aumento dessa participação.

## **Principais conceitos da Comunicação do Poder Político**

Correia (2005) organiza os conceitos em duas categorias “correndo embora o risco de algum reducionismo: os que se direcionam para um esforço prioritário de reflexão e de clarificação conceptual” como os conceitos de Opinião Pública, Espaço Público, Deliberação, Ideologia, Cidadania e Política de Identidades; e “outros, mais virados para a operacionalização de conceitos e descrição de práticas com implicações acentuadamente metodológicas” como Priming, Agendamento, Propaganda, Espiral do Silêncio, Marketing Político, Comunicação Eleitoral e Spinning.

Segundo Esteves (2005), a opinião pública assumiu um alto grau de complexidade e não pode ser ignorada. “A sua função, como voz do Espaço Público, é eminentemente política.” (Esteves, 2005, p.24)

Silveirinha (2005) menciona que a melhor explicação do significado da expressão “esfera pública” vem do autor que construiu o núcleo conceptual do termo, Jürgen Habermas. A esfera pública é “antes de mais, um domínio da nossa vida social onde algo como a opinião pública se pode formar” (Habermas, 1997, p.105)

“Por Cidadania entende-se comumente o direito de um indivíduo, na qualidade de cidadão, de participar na vida política do Estado de que é membro. O uso intensivo da palavra Cidadania nos discursos dos políticos ocidentais na última década não ilude a percepção comum sobre um problema corrente das sociedades democráticas ocidentais: o défice de participação dos cidadãos na vida política.” (Morgado, 2010, p.43)

Segundo Baptista (2010), a teoria política dedicada ao estudo da democracia “sofreu aquilo que alguns designam como viragem deliberativa, que viria a marcar de modo decisivo o campo da teoria política democrática do presente início do século XXI”.

## **Comunicação Política**

A problemática das relações entre comunicação e política é de grande pertinência: cruza-se com o cerne da modernidade, a propósito de questões tão diversas como sejam a legitimidade do poder, as relações entre público e privado, o segredo de Estado e o consentimento dos governados. Por outro lado, surge envolta na necessidade de uma reflexão urgente: as democracias liberais convivem diariamente com uma indefinição quase estrutural dos limites atribuídos aos papéis a desempenhar, seja pelos políticos seja pelos *media*. Essa indefinição gera momentos de perplexidade e zonas de sombra que reclamam por estudo e aprofundamento de conceitos. (Correia, 2005, p.7)

## **Metodologia**

Como foco para esta investigação, a aluna escolheu, como objetivo inicial, estudar os Planos de Comunicação e os Protocolos utilizados pelas instituições políticas dos países ibéricos, composto pela República Portuguesa e pela Monarquia Parlamentarista Espanhola; e por um país não desenvolvido, um país em desenvolvimento e um país desenvolvido - Nepal, Brasil e Estados Unidos da América, consecutivamente.

Desta forma, os métodos para a condução da investigação seriam a comparação e o contraste dos Planos de Comunicação e Protocolos utilizados pela Presidência da República, Governos, Grupos Parlamentares e Monarquia. Contudo, ao pesquisar sobre o tema, a aluna deparou-se com a ausência das informações necessárias para a construção do artigo - o que suscitou alguma curiosidade.

À medida que a aluna ia lendo e vendo as informações publicadas, esta chegou à conclusão de que existem diversos motivos que levam as Instituições Políticas a salvaguardarem os seus planos de comunicação e protocolos.

Primeiramente, por segurança, dado que estes planos podem conter informações confidenciais (como, por exemplo, redes de comunicação secretas). Uma vez partilhados, os planos de comunicação poderiam ser utilizados por membros adversários para atacar ou sabotar os procedimentos governamentais.

De seguida, por uma questão de eficácia, estes documentos são desenvolvidos de modo extremamente secreto, para que possam ser postos em prática de forma imediata em caso de urgência. Ao serem partilhados, os adversários poderiam aplicar os mesmos métodos, tornando o plano em marcha menos eficaz.

No caso de Portugal, especificamente, a Lei de Acesso à Informação Administrativa e Ambiental (Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto) prevê o direito do público a aceder a documentos administrativos, incluindo os planos de comunicação e protocolos. Todavia, a lei também prevê que este direito pode ser limitado por razões de segurança nacional, defesa nacional, relações internacionais ou segredo de Estado.

De modo a dar continuidade ao tema, mesmo que com pouca informação, a investigação passou a ter outro rumo: a comparação dos meios de comunicação utilizados pelas instituições, qual a variedade e qual o objetivo - que estão diretamente ligados tanto às medidas impostas nos respetivos planos de comunicação bem como nos protocolos.

## Resultados

### Portugal

Em Portugal, o Chefe de Estado, Governantes e Deputados comunicam de forma similar - mas uns de forma mais discreta e seleta do que outros.

- No caso da **Presidência da República**, o Chefe de Estado comunica através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) da Presidência da República Portuguesa, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Além disso, o Presidente também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões**. O Presidente não utiliza as redes sociais pessoais para qualquer tipo de posicionamento político.
- No caso do **XXVIII Governo da República Portuguesa**, o primeiro-ministro comunica através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) do Governo da República Portuguesa, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. O primeiro-ministro também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. Para além destes métodos, o primeiro-ministro utiliza ainda as suas redes sociais pessoais para se posicionar politicamente, embora de forma discreta.
- No caso dos **Grupos Parlamentares Portugueses**, tanto os Partidos quanto os deputados comunicam através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) de cada Partido Político, onde, através de um formato escrito, imagens e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso adaptado às suas ideologias. Os deputados também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos

para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. Para além destes métodos, os deputados também utilizam as suas redes sociais pessoais para se posicionarem politicamente, uns mais do que outros, gerando, na maioria das vezes, alguma polémica - dependendo do tema, do seu posicionamento e do tipo de discurso que adoptam.

## Espanha

Em Espanha, o Rei, o Presidente do Governo, o Conselho de Ministros e Deputados comunicam de forma similar - novamente, uns de forma mais discreta e seleta do que outros.

- No caso da **Monarquia Parlamentarista Espanhola**, o Rei comunica através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) da Casa de Su Majestad El Rey, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Além disso, o Rei também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões**. O Rei não utiliza as redes sociais pessoais para qualquer tipo de posicionamento político.
- No caso do **Governo Espanhol**, o Presidente do Governo e o Conselho de Ministros comunicam através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) de La Moncla, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Eles também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. Estes governantes não utilizam as redes sociais pessoais para qualquer tipo de posicionamento político.
- No caso dos **Grupos Parlamentares de Espanha**, tanto os Partidos quanto os deputados comunicam através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) de cada Partido Político, onde, através de um formato escrito, imagens e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso adaptado às suas ideologias. Os deputados também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. Ainda assim, os deputados também utilizam as suas redes sociais pessoais para se posicionarem politicamente, uns mais do que outros, gerando, na maioria das vezes, alguma polémica - dependendo do tema, do seu posicionamento e do tipo de discurso que adoptam.

## Nepal

No Nepal, apenas havia informações disponíveis quanto ao Presidente da República Democrática Federal.

- O **Presidente** comunica através do **Site Oficial** do राष्ट्रपतिको कार्यालय (Gabinete Oficial do Presidente do Nepal), onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Além disso, o Presidente também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões**. O Presidente não utiliza as redes sociais pessoais para qualquer tipo de posicionamento político.

- Quanto ao **Governo e aos Grupos Parlamentares** do Nepal, não foram encontrados quaisquer dados para a realização deste projeto.

## **Brasil**

No Brasil, o Presidente da República e do Governo Federal e os Grupos Parlamentares comunicam de forma semelhante aos de Portugal e Espanha - novamente, uns de forma mais discreta e seleta do que outros.

- No caso do **Presidente do Brasil**, este comunica através do **Site Oficial** da Presidência Da República do Brasil, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Além disso, o Presidente também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões**. O Presidente utiliza ainda as suas redes sociais pessoais para se posicionar politicamente.
- No caso dos **Grupos Parlamentares do Brasil**, tanto os Partidos quanto os deputados comunicam através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) de cada Partido Político, onde, através de um formato escrito, imagens e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso adaptado às suas ideologias. Os deputados também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. Ainda assim, os deputados também utilizam as suas redes sociais pessoais para se posicionarem politicamente, uns mais do que outros, gerando, na maioria das vezes, alguma polémica - dependendo do tema, do seu posicionamento e do tipo de discurso que adoptam.

## **Estados Unidos da América**

Nos Estados Unidos da América (EUA), o Presidente da República Federal Presidencialista dos Estados Unidos da América, o Presidente da Câmara, e os Deputados comunicam de forma similar aos de Portugal, Espanha e Brasil - novamente, uns de forma mais discreta e seleta do que outros.

- No caso da **República Federal Presidencialista**, o Presidente dos EUA comunica através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) da Casa Branca, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunica usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Além disso, o Presidente também comunica através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões**. O Presidente utiliza ainda as suas redes sociais pessoais para se posicionar politicamente.
- No caso do **Congresso dos Estados Unidos**, o Presidente da Câmara comunica através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) do Governo Americano, onde, através de um formato escrito e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso assertivo. Eles também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto

ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e no **Parlamento**. O Presidente utiliza também as suas redes sociais pessoais para se posicionar politicamente.

- No caso dos **Grupos Parlamentares dos EUA**, tanto os Partidos quanto os deputados comunicam através do **Site Oficial** e das **redes sociais** (Facebook, Instagram, Twitter/X, YouTube, LinkedIn) de cada Partido Político, onde, através de um formato escrito, imagens e/ou vídeo, comunicam usando uma linguagem simples e acessível, num discurso adaptado às suas ideologias. Os deputados também comunicam através de **Conferências e Discursos** em direto ou gravados transmitidos para os meios de comunicação nacionais, bem como em **reuniões** e na **Câmara**. Ainda assim, os deputados também utilizam as suas redes sociais pessoais para se posicionarem politicamente, uns mais do que outros, gerando, na maioria das vezes, alguma polémica - dependendo do tema, do seu posicionamento e do tipo de discurso que adotam.

## Discussão

Os resultados são bastante semelhantes entre as Instituições Políticas dos quatro países selecionados para investigação.

Enquanto uns governantes e deputados optam por uma comunicação mais discreta, transparente e sem dar azo a polémicas - como por exemplo, o Presidente de Portugal, o Rei de Espanha e o Presidente do Nepal -, outros governantes são 100% sinceros quanto àquilo que defendem, e não têm qualquer filtro no momento de expressarem as suas opiniões, sem terem medo das retaliações ou proporções - o caso de alguns deputados portugueses, Espanhóis, Brasileiros e Estadunidenses.

A forma como estes se comunicam varia conforme a situação, o momento e o local em que se encontram. Tudo influencia a maneira de falar, a expressão corporal, a etiqueta, etc. Por exemplo: num caso de emergência nacional ou de um acontecimento de última hora, muito provavelmente, tanto os Presidentes como os Primeiros Ministros (ou equivalentes) vão falar em Televisão e Rádio nacionais, em direto, aos cidadãos. Outro exemplo, é uma discussão onde existem diferentes opiniões sobre os temas: a probabilidade de os deputados dos partidos irem para as redes sociais comentar e expressar as suas opiniões de forma passivo-agressiva e polémica, é elevada (este tipo de acontecimentos é muito comum em personalidades como André Ventura, Jair Bolsonaro e Donald Trump).

## Conclusão

Apesar do objetivo inicial não ter sido cumprido na sua totalidade, por motivos de poucas informações disponíveis, a aluna conclui que o mais comum das Instituições Políticas em cada país é uma comunicação clara, concisa e abrangente.

Um dos aspetos comuns a todos é o foco na transparência. Os quatro países estudados reconhecem a importância de envolver os cidadãos no processo de tomada de decisão, devendo comunicar de forma clara e aberta com os mesmos, fornecendo-lhes informações sobre as suas políticas e decisões - e, para isso, utilizam uma variedade de meios de comunicação, incluindo os meios de comunicação tradicionais, as redes sociais e eventos públicos. As instituições adaptam os seus planos de comunicação e protocolos às diferentes plataformas e tecnologias.

Com este estudo, a aluna concluiu que os planos de comunicação divergem também consoante o seu desenvolvimento - os países mais desenvolvidos investem mais na

comunicação digital do que os países não desenvolvidos, sem falar nos governos autoritários, que tendem a ser mais censurosos do que os governos democráticos.

Em suma, o estudo “A COMUNICAÇÃO DO PODER POLÍTICO: Um Estudo Comparativo dos Planos de Comunicação e Protocolos aplicado ao caso de Portugal, Espanha, Nepal, Brasil e Estados Unidos da América” revelou que a comunicação realizada pelas instituições políticas desempenha um papel importante na construção de uma ponte de confiança entre os governantes e os cidadãos.

## Referências

*O que é e como fazer um plano de comunicação.* (2020, October 6). Blog Da IEBSchool.

<https://www.iebschool.com/ptbr/blog/socialmedia/comunicacao-digital/como-fazer-plano-comunicacao/>

Protocolo do Estado. (2021). Portal Diplomático.

<https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/protocolo-do-estado>

Política, C. (n.d.). © DICIONÁRIO DE FILOSOFIA MORAL E POLÍTICA Instituto de Filosofia da Linguagem. <https://www.dicionariofmp-ifilnova.pt/wp-content/uploads/2019/07/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Pol%C3%ADtica.pdf>

Comunicação Política. (n.d.). Comunicar-Politica.blogs.sapo.pt. Retrieved January 13, 2024, from <https://comunicar-politica.blogs.sapo.pt/>

Salgado, S. (2005). A comunicação do poder ou o poder da comunicação. *Media & Jornalismo*, 7, 79–94. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23572>

Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto Politécnico Do Porto Comunicação Política E Redes Sociais Em Portugal: Estudo De Caso Do Partido Iniciativa Liberal. (N.D.). [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/20004/2/RUI%20COSTA\\_MGO\\_2021.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/20004/2/RUI%20COSTA_MGO_2021.pdf)